

Pelo jornalismo, pela democracia

A crise que abala a maioria dos órgãos de informação em Portugal pode parecer aos mais desprevenidos uma mera questão laboral ou mesmo empresarial. Trata-se, contudo, de um problema mais largo e mais profundo, e que, ao afectar um sector estratégico, se reflecte de forma negativa e preocupante na organização da sociedade democrática.

O jornalismo não se resume à ...produção de notícias e muito menos à reprodução de informações que chegam à redacção. Assenta na verificação e na validação da informação, na atribuição de relevância às fontes e acontecimentos, na fiscalização dos diferentes poderes e na oferta de uma pluralidade de olhares e de pontos de vista que dêem aos cidadãos um conhecimento informado do que é do interesse público, estimulem o debate e o confronto de ideias e permitam a multiplicidade de escolhas que caracteriza as democracias. O exercício destas funções centrais exige competências, recursos, tempo e condições de independência e de autonomia dos jornalistas. E não se pode fazer sem jornalistas ou com redacções reduzidas à sua ínfima expressão.

As lutas a que assistimos num sector afectado por despedimentos colectivos, cortes nos orçamentos de funcionamento e precarização profissional extravasa, pois, fronteiras corporativas. Sendo global, a crise do sector exige um empenhamento de todos – empresários, profissionais, Estado, cidadãos - na descoberta de soluções.

A redução de efectivos, a precariedade profissional e o desinvestimento nas redacções podem parecer uma solução no curto prazo, mas não vão garantir a sobrevivência das empresas jornalísticas. Conduzem, pelo contrário, a uma perda de rigor, de qualidade e de fiabilidade, que terá como consequência, numa espiral recessiva de cidadania, a desinformação da sociedade, a falta de exigência cívica e um enfraquecimento da democracia.

Porque existe uma componente de serviço público em todo o exercício do jornalismo, privado ou público;

Porque este último, por maioria de razão, não pode ser transformado, como faz a proposta do Governo para o OE de 2013, numa “repartição de activos em função da especialização de diversas áreas de negócios” por parte do “accionista Estado”;

Porque o jornalismo não é apenas mais um serviço entre os muitos que o mercado nos oferece;

Porque o jornalismo é um serviço que está no coração da democracia;

Porque a crise dos média e as medidas erradas e perigosas com que vem sendo combatida ocorrem num tempo de aguda crise nacional, que torna mais imperiosa ainda a função da imprensa;

Porque o jornalismo é um património colectivo; Os subscritores entendem que a luta das redacções e dos jornalistas, hoje, é uma luta de todos nós, cidadãos.

Por isso nela nos envolvemos.

Por isso manifestamos a nossa solidariedade activa com todos os que, na imprensa escrita e online, na rádio e na televisão, lutando pelo direito à dignidade profissional contra a degradação das condições de trabalho, lutam por um jornalismo independente, plural, exigente e de qualidade, esteio de uma sociedade livre e democrática.

Por isso desafiamos todos os cidadãos a empenhar-se nesta defesa de uma imprensa livre e de qualidade e a colocar os seus esforços e a sua imaginação ao serviço da sua sustentabilidade.

Proponentes:

Adelino Gomes  
Alfredo Maia - JN (Presidente do Sindicato de Jornalistas)  
Ana Cáceres Monteiro, Media Capital  
Alexandre Manuel - Jornalista e Professor Universitário  
Ana Goulart - Seara Nova  
Ana Romeu - RTP  
Ana Sofia Fonseca - Expresso  
Ana Tomas Ribeiro - Lusa  
Anabela Fino - Avante  
António Navarro - Lusa  
António Louçã - RTP  
Camilo Azevedo - RTP  
Carla Baptista - Jornalista e Professor Universitária  
Cecília Malheiro - Lusa  
Cesário Borga  
Cristina Martins - Expresso  
Catarina Almeida Pereira - Jornal de Negócios  
Cristina Margato - Expresso  
Daniel Ricardo – Visão  
Diana Ramos - Correio da Manhã  
Diana Andringa  
Elisabete Miranda – Jornal de Negócios  
Frederico Pinheiro - SOL  
Fernando Correia - Jornalista e Professor Universitário  
Filipe Silveira - SIC  
Filipa Subtil - Professora Universitária  
Filomena Lança – Jornal de Negócios  
Hermínia Saraiva - Diário Económico  
Joaquim Fidalgo  
Joaquim Furtado  
Jorge Araújo - Expresso  
José Milhazes - SIC / Lusa (Moscovo)  
José Vitor Malheiros  
João Carvalho Pina - Kameraphoto  
João Paulo Vieira - Visão  
João d'Espiney, Público  
José Luiz Fernandes - Casa da Imprensa  
José Manuel Rosendo - RDP  
José Rebelo - Professor e ex-jornalista  
Luis Andrade Sá - Lusa (Delegação de Moçambique)  
Luis Reis Ribeiro - I  
Liliana Pacheco - Jornalista (investigadora)  
Luciana Liederfard - Expresso  
Luísa Meireles - Expresso  
Maria de Deus Rodrigues - Lusa  
Maria Flor Pedroso - RDP  
Maria Júlia Fernandes - RTP  
Martins Morim - A Bola  
Manuel Esteves - Jornal de Negócios  
Manuel Menezes - RTP  
Margarida Metelo - RTP

Margarida Pinto - Lusa  
Mário Nicolau – Revista C  
Miguel Marujo- DN  
Miguel Sousa Pinto - Lusa  
Mónica Santos - O Jogo  
Nuno Pêgas – Lusa  
Nuno Aguiar – Jornal de Negócios  
Nuno Martins - Lusa  
Oscar Mascarenhas - Provedor Leitor DN  
Patrícia Fonseca - Visão  
Paulo Pena - Visão  
Pedro Rosa Mendes  
Pedro Caldeira Rodrigues - Lusa  
Pedro Sousa Pereira - Lusa  
Pedro Manuel Coutinho Diniz - Professor Universitário  
Pedro Pinheiro - TSF  
Raquel Martins - Publico  
Rui Cardoso Martins  
Ricardo Alexandre – Antena 1  
Rosária Rato - Lusa  
Rui Peres Jorge – Jornal de Negócios  
Rui Nunes - Lusa  
Sandra Monteiro - Le Monde Diplomatique  
Sofia Branco - Lusa  
Susana Barros - RDP  
Susana Venceslau - Lusa  
Tomas Quental – Lusa  
Tiago Dias - Lusa  
Tiago Petinga -Lusa  
Vitor Costa – Lusa

Este é apenas o primeiro passo duma iniciativa que pretende ser mais ampla.

Nos próximos dias todos os jornalistas, bem como todos os cidadãos vão ser convidados a assinar e a participar.

Pelo jornalismo, Pela democracia